



Informativo do Projeto Saber para Cuidar - Cehmob-MG - nº 1 - Ano 1



Acevo Cehmob-MG

Sensibilizar para saber

página 3

Editorial

Você é parte deste Saber

Por Cláudia Couto

“Às vezes a gente tem o aluno (com doença falciforme) e até sabe da doença, mas se não tem a informação, vai fazer o quê? A gente não sabe como agir.”

“Acontece muito do professor não saber da doença. A informação fica só na secretaria (*da escola*), não tem comunicação.”

“A pior doença é a ignorância.”

Essas foram algumas das frases que a equipe do Projeto Saber para Cuidar ouviu de professores e profissionais da educação durante as oficinas realizadas com o objetivo de abrir esse tão importante diálogo (leia mais na página 3).

Apesar da alta incidência da doença falciforme em Minas Gerais, grande parcela da população, incluindo os educadores, não a conhece e nem suas repercussões clínicas, o que causa falta de preparo para lidar com a pessoa com doença falciforme.

A falta de informação pode gerar equívocos e exclusão, prejudicando a participação social e a escolarização desses alunos.

Conhecer para mudar

A certeza de que só através do conhecimento é possível mudar essa realidade é nossa motivação para abordarmos o tema diretamente com os atores educacionais. Tem sido uma jornada de muito aprendizado e convidamos você, nosso parceiro, a fazer parte dela. Esse espaço é pra informar, divulgar e promover trocas. Entre e fique à vontade. Você faz parte desse Saber!

Nesta Edição



Acevo Cehmob-MG

Conhecendo o Projeto

Como foi criado, objetivos e muito mais
Página 2

Participe do Informativo

Você é nosso convidado para compartilhar suas experiências
Página 4

A Cara do Saber

Acrévio Cehmob-MG



Isabel Castro (Cehmob-MG)

Olá, pessoal! Sou psicóloga, trabalho no Nupad desde 2003 e atualmente coordeno o Centro de Educação e Apoio Social do Núcleo (Ceaps).

Tenho 37 anos, mestrado em ciências da saúde, linha Saúde da Criança e do Adolescente pela Faculdade de Medicina da UFMG. Estou fazendo doutorado na mesma linha e, agora, investigando os infartos silenciosos na doença falciforme. Acompanho o Projeto desde o início e tenho muitas expectativas.

Fico muito feliz em poder participar deste trabalho pioneiro, no qual estabeleceremos diálogo entre duas esferas fundamentais da nossa sociedade: saúde e educação.

Acredito que esta iniciativa possibilitará mudanças na prática dos professores e demais profissionais da educação, e que isto refletirá na maneira como a escola lida com o aluno com doença falciforme. Sei que só teremos sucesso trabalhando em equipe e que ainda estamos engatinhando. Venham caminhar conosco.

VOCÊ SABIA?

De 1998 até dezembro de 2013, mais de

4 Milhões

de crianças foram triadas para a doença falciforme e outras hemoglobinopatias pelo Programa Estadual de Triagem Neonatal (PTN-MG).

Projeto

Acrévio Cehmob-MG



Conhecendo o Projeto

Fonte: Portal do Cehmob-MG

Criado em 2012, por iniciativa do Centro de Educação e Apoio para Hemoglobinopatias (Cehmob-MG), o projeto Saber para Cuidar: doença falciforme na escola tem como objetivos fortalecer a capacidade técnica e política dos atores educacionais em doença falciforme e educação inclusiva, e melhorar a qualidade da atenção integral às pessoas com a doença.

Através de seminários, cursos e oficinas, o projeto busca favorecer e estimular a interação e troca de experiências entre os profissionais da saúde e comunidade educacional. Com foco na integralidade da atenção, são discutidas as repercussões no contexto escolar e criadas estratégias de intervenção pedagógica para os alunos com a doença falciforme.

O projeto tem a duração de três anos e se estrutura em três processos definidos:

- Sensibilização dos profissionais de educação
- Formação de profissionais de educação
- Articulação em redes

Em junho de 2012 foi realizado o primeiro evento do projeto, o seminário "Saber para cuidar: doença falciforme na escola". A atividade contou com a participação de representantes da saúde e da educação, profissionais relacionados à doença falciforme e ao controle social de vários estados do país, além de convidados internacionais.

Durante o evento foi assinado o Ato de Compromisso pelas quatro instituições envolvidas no projeto: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Secretaria de Estado da Saúde (SES-MG), Secretaria de Estado da Educação (SEE-MG) e Fundação Hemominas. Atualmente, o projeto prepara-se para a realização de um curso à distância e oficinas de capacitação em escolas da rede pública estadual. Para mais informações, escreva para: projetosaberparacuidar@gmail.com



Oficinas nas escolas: tempo de sensibilização

Por Laíla Dias

Uma das etapas do processo de sensibilização do projeto é a realização das oficinas de formação.

A proposta é identificar o nível de conhecimento e as práticas pedagógicas realizadas pelos profissionais da educação com relação à doença falciforme e suas intercorrências, possibilitando novas estratégias de intervenção junto ao aluno, atendendo à proposta da educação inclusiva.

Contudo, também queremos sensibilizá-los para o curso de capacitação em educação à distância (EAD) a fim de contribuir para a melhoria da assistência ao paciente com doença falciforme. As oficinas foram elaboradas como processo formativo a partir de estratégias de mobilização e sensibilização, e espaço de diálogo para ações do projeto Saber para Cuidar: doença falciforme na escola.

Empregamos as oficinas de formação como um recurso didático em uma abordagem participativa, que vem aproximar a prática desses professores às intercorrências vividas pelos alunos nos espaços escolares.

São esses espaços de trabalho em grupo, caracterizados pela construção coletiva de saberes, de realidades e experiências diversas sobre a temática da doença falciforme, que

propiciam aos profissionais da educação intervenções assertivas para o desenvolvimento integral das pessoas com doença falciforme no contexto escolar.

Oficinas – ações formativas

As oficinas destinaram-se aos profissionais da rede estadual da educação do município de Belo Horizonte.

As oficinas foram elaboradas por meio de técnicas facilitadoras e metodologia participativa, em clima lúdico, para possibilitar a participação efetiva do grupo na construção do conhecimento.

Enfoque participativo do trabalho

- Dinâmicas de grupo
- Estudos de caso
- Questionários

Na utilização das técnicas, foram abordados os aspectos clínicos da fisiopatologia da doença falciforme: infecção, priapismo, acidente vascular cerebral, crises algícas, necessidades hídricas, prostração, *bullying* e relação família-escola.

Os dados obtidos nas cinco oficinas realizadas em 2013, em quatro escolas da rede estadual de ensino de Belo Horizonte, servem para ilustrar a riqueza de informações desse dispositivo, para melhor atuação dos profissionais de educação na proposta de inclusão, uma vez que a essência do projeto é a inclusão da pessoa com doença falciforme.

As escolas que receberam as oficinas foram: Escola Estadual Professora Benvinda de Carva-



lho; Escola Estadual Doutor Antônio Augusto Soares Canêdo; Escola Estadual Jornalista Jorge Paes Sardinha e a Escola Estadual Professora Inês Geralda de Oliveira.

De forma geral, os profissionais da educação tiveram uma aceitação positiva, debatendo acerca da inclusão da pessoa com doença falciforme com base na realidade das escolas em que atuam.

Para o grupo organizador é bastante evidente que não basta discutir o direito ao acesso à educação, mas também a qualidade dos processos de ensino em que estão inseridos.

O desafio do professor é conseguir transformar todas essas informações sobre a patologia em estratégias dentro da escola, que permitam ao aluno ter acesso à educação de qualidade.

MAIS INFORMAÇÕES:

Não deixe de acessar o portal do Cehmob-MG

Lá você encontra vídeos, fotos, informações e reportagens sobre o Saber para Cuidar e demais projetos desenvolvidos pelo Centro: www.cehmob.org.br



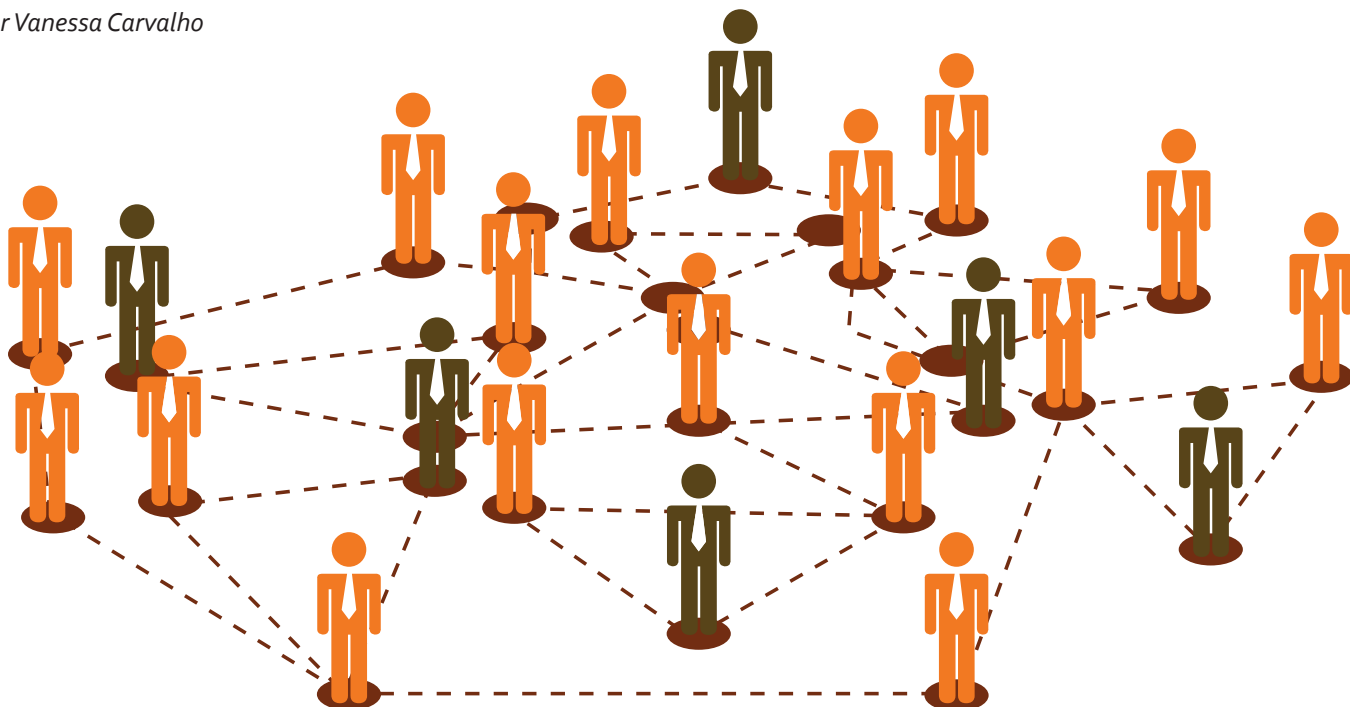
www.cehmob.org.br



Além da rede

Saiba como participar do informativo do projeto Saber para Cuidar

Por Vanessa Carvalho



É com imenso prazer que convidamos você a tornar-se um parceiro do projeto contribuindo com as nossas próximas edições do informativo e na construção do curso “Saber para Cuidar: doença falciforme na escola”.

Compartilhe conosco as experiências já vivenciadas sobre o tema. Você, professor, que teve contato com aluno em tratamento para doença falciforme. Você, pai, que pode contribuir com quem cuida do seu filho. Você, profissional de saúde, que tem acesso a informações que possam tornar nosso curso mais interessante e atrativo. Você, diretor, que possui dúvidas sobre o assunto. Você que tem interesse pelo tema. Todos estão convidados. Venha fazer parte da nossa rede contando como foi sua experiência com a doença falciforme, traga suas dicas e sugestões para que o nosso trabalho contribua positivamente na vida desses alunos.

Como vimos nessa edição, avançamos muito até aqui, e ainda há um longo caminho a percorrer. Para isso, contamos com o seu apoio na busca de desenvolver

um curso onde os participantes alcancem os objetivos propostos e envolvam toda a comunidade com a adoção de boas práticas no tratamento da doença.

Nos próximos meses teremos como atividades principais as ações a seguir:

- Oficina sobre produção de materiais didáticos para educação à distância (EAD);
- Elaboração do *storyboard* para a construção das unidades temáticas do curso;
- Produção de material midiático pedagógico do curso;
- Oficina para Programa de Intervenção Pedagógica (PIP).

Encaminhe suas sugestões por meio do e-mail:
projetosaberparacuidar@gmail.com

Vamos juntos ser uma rede de cuidados e ir além.

Expediente

Centro de Educação e Apoio para Hemoglobinopatias (Cehmob-MG) – Coordenação Geral: José Nelio Januario e Mitiko Murao. Coordenação Técnica do Saber para Cuidar: doença falciforme na escola: Isabel Spínola. Redação técnica: Cláudia do Couto, Isabel Castro, Laila Dias e Vanessa Carvalho. Instituições realizadoras: Ministério da Saúde, Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Fundação Hemominas. Instituição parceira: Associação de Pessoas com Doença Falciforme e Talassemia de Belo Horizonte e Região (Dreminas). Assessoria de Comunicação Social da Faculdade de Medicina da UFMG: Gilberto Boaventura (Reg. Prof. MG 04961JP). Edição: Mariana Pires e Rafaella Arruda Projeto Gráfico e Diagramação: Luiz Romaniello. Atendimento Publicitário: Desirée Suzuki. Boletim de circulação online - www.cehmobmg.mg.gov.br. Contato: jornalismo@medicina.ufmg.br. É permitida a reprodução de textos, desde que citada a fonte.